

## CITAÇÕES

*“Knowing what I do, there would be no future peace for me if I kept silent”*

Rachel Carson, bióloga

“O mais anti-capitalista dos protestos é cuidar de alguém e cuidar de si. Levar a sério a prática feminilizada e historicamente invisibilizada de cuidar, alimentar, receber. Levar a sério a vulnerabilidade, a fragilidade, a precariedade de cada um e dar apoio, honrar, fortalecer. Proteger uns aos outros, fazer e praticar comunidade. Um parentesco radical, uma socialidade da interdependência, uma política do cuidado (Johanna Hedva, Sick Woman Theory, online)

”Não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há, amor que a infunda.

Sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo. Daí que seja essencialmente tarefa de sujeitos e que não possa verificar-se na relação de dominação. Nesta, o que há é patologia de amor: sadismo em quem domina; masoquismo nos dominados. Amor, não, Porque é um ato de coragem, nunca de medo, o amor é compromisso com os homens. Onde quer que estejam estes, oprimidos, o ato de amor está em comprometer-se com sua causa. A causa de sua libertação. Mas, este compromisso, porque é amoroso, é dialógico.

Como ato de valentia, não pode ser piegas; como ato de liberdade, não pode ser pretexto para a manipulação, senão gerador de outros atos de liberdade. A não ser assim, não é amor.

Somente com a supressão da situação opressora é possível restaurar o amor que nela estava proibido.

Se não amo o mundo, se não amo a vida, se não amo os homens, não me é possível o diálogo” (Paulo Freire, *Pedagogia do Oprimido*, p ?)

(MARSH, James L, BROWN, Anna J. (ed) **Faith, Resistance and the Future: Daniel Berrigan’s challenge to catholic social thought**) [Google Books]

Self-appropriation, which starts intellectually and is rooted in the desire to know, must complete itself in commitment, love, and the Works of love.(...) identify the bases of the works of love as a necessary interrelation between contemplation and engagement (p.9)

Teologia profética de Berrigan: welcome the ‘unwelcome truth,’ hopeful listening and hopeful imagination (p.10)

“Berrigan, according to Ludwig, has been a major force in making nonviolence normative in Catholic social thought. More so, through his efforts to directly challenge the war-making state, Berrigan – and those who have acted with him – have introduced ‘resistance’ as a vital component of Christian nonviolence” (p. 10)

Nunca entendi como um amor genuíno, elementar, totalmente verdadeiro pode permanecer não correspondido, pois ele não é outra coisa a não ser o apelo urgente e venturoso ao outro para que seja belo, abundante, grande, intenso, inesquecível: nada senão o transbordante compromisso de que o outro se torne alguma coisa. E, diga-me, que pessoa poderia recusar tal apelo, quando é dirigido a ela, quando a escolhe e a encontra entre milhões de seres onde talvez estivesse oculta num destino ou inabordável no meio da fama... Ninguém pode segurar, agarrar e conter em si tal amor: ele é tão completamente destinado a ser passado adiante para além do indivíduo e necessita do amado apenas para que este lhe dê o impulso mais extremo que o lançará em sua nova órbita entre as estrelas.” (p.256-257)

RILKE, Rainer Maria. *Cartas do poeta sobre a vida: a sabedoria de Rilke*. São Paulo: Martins, 2007.